

185

**MORFOLOGIA EXTERNA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE AGRAULIS VANILLAE MACULOSA (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE: HELICONIINAE).** Denis Santos da Silva, Rafael Dell Erba, Lucas A. Kaminski, Gilson R. P. Moreira (orient.) (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

*Agraulis vanillae maculosa* (Stichel, 1907) é uma borboleta tipicamente encontrada em ambientes abertos, sendo comum no sul e sudeste do Brasil. O adulto oviposita em diversas espécies de passifloráceas no Rio Grande do Sul, sendo considerada “praga” em maracujás de importância econômica (ex. *Passiflora edulis* Sims). Aspectos básicos da sua biologia e morfologia, especialmente de seus estágios imaturos, ainda são pouco conhecidos. O objetivo do presente trabalho é identificar e descrever a ultraestrutura tegumentar externa dos estágios de ovo e larva, com o intuito de ampliar o conhecimento morfológico e identificação dos heliconíneos neotropicals. Os ovos e larvas utilizados foram coletados sobre plantas de *P. edulis*, cultivadas no município de Porto Alegre. Os ovos foram acondicionados em placas de Petri, sobre papel filtro umedecido, e ali permaneceram até a eclosão das larvas. Estas foram mantidas sobre ramos de *P. edulis*, e posteriormente a cada ecdise, as cápsulas cefálicas (exúvias) foram coletadas e medidas. Os espécimes foram fixados em fluido de Dietrich, observados em estereomicroscópio ou preparados para microscopia eletrônica de varredura no Centro de Microscopia Eletrônica da UFRGS. A identificação dos ínstares foi baseada em parâmetros morfométricos (largura da cápsula cefálica). O ovo apresenta as dimensões (média + erro padrão) de  $1,084 \pm 0,014$  mm de altura e  $0,907 \pm 0,016$  mm de diâmetro. Possui formato subcilíndrico, com base plana, ápice levemente afilado, e cório ornamentado com carenas verticais e horizontais de superfícies lisas. Estas variam em número de 15 a 19 e, de 9 a 12, respectivamente. No pólo anterior, temos a região micropilar, típica de lepidópteros, e nos vértices das carenas as aerópilas circulares e sem elevações no peritrema. O primeiro instar apresenta cerdas do tipo calaza, com porção terminal dilatada. Do segundo instar em diante, surgem projeções cuticulares (escolos), que se assemelham ao encontrado nos demais heliconíneos. Obteve-se a seguinte curva de crescimento para a largura da cápsula cefálica:  $y = 0,3478 \cdot e^{0,427x}$ ,  $n = 85$ ,  $r = 0,996$ ,  $p = 0,0001$ . A seguir, pretende-se analisar o estágio de pupa e características adicionais, como coloração e quetotaxia, para os demais ínstares. (PIBIC/CNPq-UFRGS).